

Relatório da sessão “A universidade brasileira – a pós-graduação e a pesquisa”

Luiz Bevilacqua¹

O professor Jorge Guimarães presidiu os trabalhos. As apresentações seguiram a ordem: Jorge Guimarães, Luiz Bevilacqua, manifestando-se a convite do presidente da mesa, Carlos Alberto Aragão de Carvalho, Elisangela Lizardo de Oliveira.

As apresentações que reuniram comentários e sugestões sobre o sistema universitário brasileiro, a pós-graduação e a pesquisa realizada, sobretudo em âmbito universitário, foram fieis ao tema proposto. Talvez com exceção da representante dos estudantes de pós-graduação, que tratou de temas transversais, relativos a assuntos “presentes no cotidiano acadêmico e extra-acadêmico”, os demais participantes concentraram a atenção sobre as conquistas e as deficiências da universidade brasileira, a pós-graduação e a pesquisa.

Foram ressaltadas as mais importantes conquistas das principais agências brasileiras de apoio a ensino e pesquisa, particularmente a ação da Capes no que se refere à formação de recursos humanos em nível de pós-graduação.

A taxa de crescimento de doutores formados no Brasil continua positiva. O número de doutores formados atinge cifras pouco maiores que 10.000 por ano. Há controvérsias quanto à variação da taxa de crescimento nos últimos anos, mas que não chegam a gerar grandes preocupações. Segundo os presidentes da Capes e do CNPq, a preocupação maior refere-se à distribuição dos graus concedidos por áreas do conhecimento. Atualmente, existem pouco menos de 1.400 cursos no Brasil credenciados para conceder os graus de MSc e DSc em todas as áreas. Entretanto, menos de 10% desses cursos são responsáveis pela formação de mestres e doutores em 40% do

¹ Professor Titular do Departamento de Engenharia Civil da Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ).

total das áreas de formação registradas na Capes. Apenas 17% do total dos doutores formados são originários desses cursos. Este grande desequilíbrio é tanto mais preocupante quanto mais as áreas pouco atendidas são críticas para o desenvolvimento do Brasil. As áreas de engenharia agrícola, engenharia biomédica, computação, engenharia sanitária, engenharia de minas, engenharia naval, engenharia aeroespacial, geociências, urbanismo, oceanografia, transporte, parasitologia e imunologia, para dar alguns exemplos, pertencem a esse grupo carente de pessoal e de interesse por parte da comunidade científica e tecnológica o que aparentemente sugere também a baixa demanda por pessoal com qualificação superior nos respectivos setores produtivos.

O professor Jorge Guimarães destacou os resultados positivos para o desenvolvimento do Brasil resultantes do crescimento da pós-graduação. Sublinhou algumas das iniciativas inovadoras, sem paralelo em outros países, que foram fundamentais para o desenvolvimento da pesquisa e formação de doutores:

- Implantação do programa de iniciação científica que permitiu a inclusão de estudantes interessados em se envolver em investigação científica desde os primeiros anos de graduação. Este programa é uma das singularidades da nossa pós-graduação.
- Portal de periódicos, único no mundo, que vem permitindo aos pesquisadores brasileiros o acesso às melhores publicações existentes nas diversas áreas do conhecimento. Atualmente, o portal reúne mais de 2.000 revistas e 100 mil teses.
- Implantação e uso do currículo Lattes como instrumento importante para a avaliação do desempenho dos pesquisadores e a atuação nos programas de pós-graduação. Hoje, a sistemática do currículo Lattes tornou-se modelo internacional. (NATURE, 2010).

Não obstante as possíveis críticas, o processo de avaliação dos cursos de pós-graduação desenvolvido no Brasil ao longo de mais de 30 anos vem garantindo a qualidade dos cursos e permitiu a inclusão do Brasil no grupo de países que contribui expressivamente para o avanço do conhecimento.

A pós-graduação e a pesquisa, numa ação conjunta Capes-CNPq, foi consolidada com criação dos grupos de pesquisa que reúnem pesquisadores de todo o país em áreas de conhecimento específicas. Esta iniciativa é um instrumento importante para a definição de políticas de C&T.

A cooperação internacional tornou-se mais simétrica com projetos internacionais mais equilibrados e um fluxo de conhecimento de duas mãos em que os pesquisadores brasileiros têm parte ativa no processo criativo e não se colocam na posição de simples aprendizes. A cooperação internacional hoje abrange o leque completo de inserção acadêmica desde professores/pesquisadores até estudantes de graduação.

O presidente do CNPq destacou a importância de uma reforma urgente e decisiva na educação fundamental com ênfase no ensino primoroso de português e matemática. Isto significa excelentes professores e melhor infraestrutura de laboratórios didáticos. Reforçou a posição da Capes quanto à necessidade de consolidar os grupos de pesquisa e implantar uma política de C&T para recuperar as áreas carentes de pessoal qualificado e de produção científica e tecnológica, particularmente nos setores de engenharia.

Como ações para o futuro próximo, o presidente do CNPq destacou os seguintes pontos:

- As universidades devem cooperar na melhoria do ensino médio com o treinamento de professores do ensino médio no uso de técnicas experimentais e oferecendo cursos avançados e de atualização.
- A graduação deve crescer muito na direção da oferta de cursos profissionalizantes que de forma nenhuma são inferiores aos cursos universitários que enfatizam o conhecimento científico fundamental. A profissionalização é uma opção muito importante para o crescimento tecnológico do país. Recomenda a expansão e fortalecimento da implantação dos IFET e CEFE.
- O ingresso na graduação deve levar em conta o histórico escolar dos candidatos. Os testes devem ser orientados para avaliar principalmente a criatividade e potencialidade dos candidatos. Além disso, deve ser evitada a opção inicial por cursos específicos como condição para entrar na universidade. Além de esconder a riqueza inerente à instituição universitária coloca os estudantes prematuramente em trajetórias predeterminadas tolhendo a liberdade de escolha e alterações de opções de estudo.
- Nos dias de hoje, os cursos universitários devem concentrar esforços na formação orientada para os temas científicos e tecnológicos mais básicos, o conhecimento com menor taxa de obsolescência. A formação básica deve se estender por três anos sem escolhas profissionais precoces. Ao final desse tempo o estudante poderia receber um grau de bacharel.
- O tempo de aula presencial deve ser reduzir ao estritamente necessário para apresentar os pontos mais importantes da matéria e esclarecer as dúvidas dos estudantes, deixando mais tempo para o estudo individual. A iniciação científica é um instrumento fundamental para permitir aos estudantes interessados em pesquisa exercitarem a criatividade.
- Os departamentos devem ser extintos e o ensino e a pesquisa devem ser organizados em torno de temas. A tendência da ciência atualmente é reorganizar o conhecimento em torno de temas interdisciplinares. A convergência de disciplinas deve ser explorada na universidade. Os cursos de graduação devem incluir um número significativo de seminários e colóquios sobre temas que estimulem a discussão.

- Igualmente para a pós-graduação, que deve se organizar menos em torno de denominações clássicas e mais em torno de temas que contêm mais perguntas do que respostas prontas. Privilegiar a pesquisa criativa, a inovação e a ousadia na busca de novas teorias e soluções para os desafios científicos e tecnológicos. A formação e a dinâmica dos grupos de pesquisa devem continuar a ser instrumento importante de cooperação nacional e internacional. O rápido avanço do conhecimento exige uma revisão frequente nos assuntos em torno dos quais os grupos se organizam. O uso da tecnologia de informação precisa ser mais usado para permitir acesso mais rápido e abrangente ao conhecimento, facilitar a comunicação entre pesquisadores e desenvolvimento de instrumentos de ensino e pesquisa.
- A melhoria urgente do apoio à gestão universitária, com a maior participação dos funcionários técnicos e administrativos nas tarefas acadêmicas, atribuindo-lhes responsabilidades muito superiores às atuais e promovendo oportunidades para o treinamento correspondente e uma remuneração muito mais justa.
- A universidade brasileira ocupa papel de crescente importância no cenário internacional. É essencial que estejamos preparados para essa inclusão com competência e independência intelectual.

A presidente da Associação Nacional da Pós-Graduação, Elisangela Lizardo de Oliveira, concentrou suas observações do ponto de vista corporativo. Reconheceu a importância da pós-graduação no cenário de desenvolvimento nacional e o papel das agências federais e estaduais de fomento. Destacou o papel e a importância da ANPG na definição da política nacional de C&T. Insistiu na importância das pesquisas responderem e dos pesquisadores estarem dispostos a atender as demandas socioeconômicas do Brasil. Destacou a necessidade de maior apoio aos pesquisadores e aos estudantes de pós-graduação assim como maior entrosamento com setores extra-universitários. Apresentou algumas solicitações de melhores condições de permanência na pós-graduação e apoio nos casos de assistência à maternidade como extensão da bolsa e facilidade de acesso a creches. Levantou o problema de assédio moral com exigência de lecionar e ajudar na correção de provas e assistência à graduação.

Apresentou as reivindicações da ANPG no sentido de instituir a 13ª bolsa para os estudantes, alcançar 2% do PIB para investimento em educação assim como 50% do fundo social do pré-sal.

A intervenção do relator simplesmente reforçou alguns dos pontos já descritos acima. Em resumo, podemos dizer que houve consenso em torno de alguns pontos importantes que podem ser resumidos nas seguintes recomendações:

- Estabelecer uma estratégia de ação para estimular o crescimento da pesquisa e formação de doutores nas áreas estratégicas para o desenvolvimento do país, particularmente no setor de engenharia.
- Prosseguir, expandir e reforçar os programas de iniciação científica e acesso à informação através do Portal de Periódicos da Capes.
- Promover a atualização e a organização dos grupos de pesquisa coerentemente com a dinâmica do avanço do conhecimento particularmente no que se refere aos novos contextos interdisciplinares. Utilizar as informações decorrentes destes grupos para auxiliar na definição da política nacional de C&T.
- Investir e incentivar a cooperação internacional consciente da contribuição efetiva que o Brasil pode oferecer ao avanço do conhecimento em todos os níveis e coerentemente com o papel destacado que o Brasil tem hoje no cenário mundial.
- Promover uma profunda reforma dos fundamentos da estrutura acadêmica sobre a qual deverá se assentar a universidade do século XXI, adequada a 100 anos de extraordinário progresso científico e tecnológico, à diversidade cultural do Brasil e às suas necessidades regionais.
- Recomendar a expansão e o fortalecimento do ensino profissionalizante e tecnológico com a aceleração da implantação dos IFET e CEFE.
- Modernizar a gestão universitária, com a maior participação dos funcionários técnicos e administrativos nas tarefas acadêmicas, atribuindo-lhes responsabilidades muito superiores às atuais e promovendo oportunidades para o treinamento correspondente e uma remuneração muito mais justa.
- Promover a maior inserção dos representantes dos pós-graduandos nos processos de definição de organização acadêmica e de políticas de C&T.